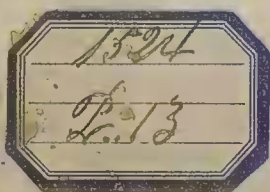


Instituto Politécnico de Lisboa

Qual d'elles e meu marido ?

Escola Superior de Teatro e Cinema



Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Qual d'elles e meu marido?

Comedia n'um acto

Recomendada a' accusa portugueza

Instituto Politecnico de Lisboa

por

José d'Aguiar Figueiredo

Escola Superior de Teatro e Cinema

— Lisboa —
— 1886 —

4

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

99

Personagens

Raimundo, Marquez de Penafôr (18 annos)

Alphonse Braca Forte

Domingos, criado

Condessa do Peraf

Adelaide, Marquez de Penafôr (18 annos)

Armand, Cacaio

A scena passa-se nas immedições do
Castello d'Almoussa durante a guerra da successão

Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Teatro e Cinema

6

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto unico

A scena representa um jardim florido, mo-
riado ao fundo com uma porta ao centro. À
direita um elegante chalet para o qual se sobe
por uma pequena escada que deita para a va-
rianda, porta ao centro, e uma janella a cada
um dos lados. E dia o sol atravessa o meio da
scena.

Cena I

Domingos, depois o marquez

Domingos

No meu relógio são oito horas e o senhor
Alexandre não pôde tardar. Eu prometti-
lhe franquear a entrada do jardim e quasi que
me arrependo. Umas quem poderá resistir
à vista e ao teor do ouro? E demais elle
faz parte da familia... e eu devo fazer por
arranjar um certo peculiarinho (vendo o
marquez que encala o muro) Que vejo!
Um homem em cima do muro! Umas
não é elle! (com voz forte) Ole amigo!
Aqui não se entra.

O marquez (ainda em cima do muro)

Sou um amigo

Domingos (aproximando-se)

Não me engano! O que... será possível
que esteja vindo o senhor marquez, o meu
futuro amo? Desculpe-me V. Ex.^a se por um
momento o julguei um ladrão.

O marquez (atirando-lhe uma boleta)

Os ladrões tiram e não dão; ah! tens o meu
passaporte.

Lourenço
Está em regra, senhor marquez; V. Ex.^a sempre
quer saltar o muro?

O marquez
Quero.

Lourenço
Eu vou abrir a porta.

O marquez (desce o muro e
entra pela porta)
Obrigado Lourenço.

Lourenço
Não volto a mim d'esta surpresa. Quando eu
o julgava fazendo guerra aos austríacos...

O marquez
Lá me conservei até agora, mas depois da
batalha d'Illmansa tomei licença por minhas
próprias mãos, sem participar a ninguém
esta minha resolução, achando-me por fim
onde eu mais desojava, com todos os diabos.

Lourenço
Que bella linguagem! Logo se vê que V. Ex.^a
foi educado nos acampamentos!

O marquez
(Onde está minha mulher? Quero vê-la, mi-
nha mulher!)

Lourenço
Que pressa que o senhor marquez tem! En-
quanto a isso é negocio mais serio.

O marquez
Conduz-me aos seus aposentos.

Lourenço
Quer que um antigo servidor da familia
falte assim a confiança que deposita em
mim a nobre tia de V. Ex.^a a senhora Condessa
do Peral? Não se recorda sem duvida da deli-

cada posição em que se acha.

O Marquez

Recordo-me de tudo; quando nos casaram, Adelaide tinha cinco annos e eu oito. Depois da cerimonia, deitaram-n'a na sua cama conjunctamente com a sua boneca e a mim mandaram-me estudar com os jesuitas a arte militar. Durante dez annos resignei-me a essa separação: mas hoje, por vida minha sou capitão de cavallaria e tenho dezoito annos, e por tanto senhor da minha vontade!

Domingos

Mas a senhora marquez de Penaflores, esposa de V. Ex.^a tem apenas quinze annos e não de saoses...

O Marquez

O que entendem d'isso os velhos? Nada! Ha muito tempo que os meus camaradas me classificaram de grande conquistador e uma vez que a minha profissão é fazer conquistas, eu quero conquistar minha mulher. Se m'o negarem, ponho fogo a este castello e roubo-a no meio das chamas!

Domingos

Que vulcão!

O Marquez

Eu lhe direi se sou homem capaz de o fazer ou não.

Domingos

Lacéjme, senhor Marquez, saccéjme.

O Marquez

Quero vêr Adelaide.

Domingos

Tudo quanto posso fazer em favor de V. Ex.^a é consultar sua tia...

O Marquez
 Sim, para que me mande retirar d'aqui.
 Domingos, es um pateta.

Domingos
 E diz-me isso a mim, senhor Marquez
 que ha mais d'um seculo que estou n'esta
 casa... quero dizer, minha familia, de
 pais a filhos; a mim que tantas vezes o
 fiz saltar nos meus olhos?

O Marquez
 Com que autas receias perder o teu lugar?

Domingos
 Confesso que muito sentiria se tal acontecesse.

O Marquez
 Pois bem, e me me algum dia hei de ser
 dono d'isto tudo, e os meus haveres hão de
 ser numerosos.

Domingos
 Não comprehendo...

O Marquez
 Se me servires prometto nomear-te meu
 mordomo.

Domingos (aparte)
 elbordomo!

O Marquez
 E attende a que nem sequer sei sommar
 uma conta por mais pequena que ella
 seja. Comprehendes agora umbeil?

Domingos
 Perfeitamente, perfeitamente! efi, meu bom
 amo! Comove-me muito a situação de
 V. Ex.^a e os meus olhos se enchem de lagri-
 mas. Mas como nos haremos de arranjar?

O Marquez
 É verdade, com a minha impaciencia,

11
nada pensar que podia deitar tudo a perder,
apresentando-me assim de improviso.

Domingos

Ha um meio.

O Marquez

Qual?

Domingos

Decerto, que ha um meio... mas a questao
e que nada me ocorre agora qual seja.

O Marquez

Es' um parvo! (ouve-se batter tres pancadas
na porta)

Domingos (aparte)

O signal do outro! Demonio! (repete-se o mes-
mo signal)

O Marquez

Que ruido e' este?

Domingos

E' alguem que vem e e' preciso que nos
vejam juntos; occulte-se V. Ex. proximo da
cotufa, que ahi o irei buscar. (tornam a
batter com mais forza) La' vai.

O Marquez

Ja' vou, mas primeiro leva bem sentido
isso que te vou dizer; se me fores fiel dar-
te hei muito oiro, e se me venderes, ponho-
te logo no meio da rua sem mais apella-
cao.

Domingos

Alexandre, senhor Marquez. (empurra o mar-
quez para fora da scena)

— Scena II

Alexandre e Domingos.

Jornal

Está decidido, não enganarei o marquez, mas
sim este. Se não enganasse alguém, de vez
em quando; nunca faria fortuna. (abre a por-
ta e Alexandre entra)

Alexandre

Eis-me finalmente no recinto dos amores!...

Jornal (detendo-o)

Mm instante, meu caro senhor; diga-me pri-
meiro quaes são as suas intenções?

Alexandre

O que! Não as adivinha? Como sabes era ain-
da uma criança quando assisti ao casamen-
to de Adelaide e Bamiro, mais tarde, disse
para comigo - "Adelaide deve ter quinze annos,
mas tornou a vir sem marido e de nenhum
modo o pôde amar; vamos consolal'a no
seu triste castello, fazendo-lhe palpitlar pela
vez primeira esse termo coração e escreverem-
nos nos faustos da galanteria o nome de
Alexandre Braco Forte." (Teatro e Cinema)

Jornal

Admiravel plano!

Alexandre

E sabes ao que me exponho com esta aven-
tura?

Jornal

Não sei, mas espero que m'o dirá

Alexandre

Ha tres semanas que devia ter ido incor-
porar-me no meu regimento a fim de
irmos para uma batalha...

Jornal

E abandonou a sua bandeira?

Alexandre

16
Abandonei; eu não gosto de fazer guerra - se-
nãõ as mulheres.

Domingos
Mas chamar - the - hãõ cobarde!

Alexandre
Isso dá-me menos medo do que as balas. E
de mais existe uma excellente desculpa, tenho
que conseguir aqui uma victoria mais doce.

Domingos
E não pensa no marido?

Alexandre
Penso muito mais na mulher; elle é que
tem a culpa, por que se deica estar ausente.
Deixem-o. nos poréim de conversas e conduz-me.

Domingos
Onde?

Alexandre
Bãõ pergunta? Não te comprei eu, animal?

Domingos

É verdade! mas ainda me não pagou.

Alexandre (tirando uma bolsa)
Tens razão, toma lá; meu bom Domingos,
o modelo dos criados, deve conter quatro
centos francos; e agora...

Domingos (guardando a bolsa)
Agora estamos em paz.

Alexandre
Como! em paz?

Domingos
Vê. "dize-me - Prometto-te quatro centos
francos, com a condição de me deixares en-
trar no jardim."

Alexandre
E d'ahi?

Domingos

Eu tenho o meu dinheiro e V. Ex.^a acha-se no jardim... É por isso que dice estar mor em paz.

Alexandre

Que dizes, patife?

Domingos

Tudo mais que posso fazer em favor de V. Ex.^a e em attenção a que faz parte da familia, é apresental'o a senhora condessa.

Alexandre

A velha? Muito obrigado! Ella julga que me estou battendo com os austriacos!

Domingos

Então V. Ex.^a pode retirar-se.

Alexandre

Não, fico; e tu has-de-me proporcionar o fallar a minha prima ou então devolves-me a bolca.

Domingos

Devolver-me a bolca? Não tenho devida nenhuma. (pega na bolca tira o dinheiro de dentro, dá-o a Alexandre)

Alexandre

Sem dinheiro, biltre?

Domingos

A bolca não entrou no contracto, mas o dinheiro, sim.

Alexandre

Alha que não responde por mim.

A condessa (dentro)

Domingos!... Domingos!...

Alexandre (aparte)

A voz de minha tia! ah! (sae pelo fundo)

Domingos (que não tem visto sair Alexandre)

Quer que apresente V. Ex.^a a... Por onde

15
demonio se foi elle?

— Cena III —

A condessa e Domingos

A condessa

Domingos, vai saber se minha sobrinha me
pode receber?

Domingos

A senhora marquesa ainda não sahio dos
seus aposentos, mas se V. Ex.^a quer.

A condessa

Está sem duvida fazendo a sua toilette ou
pondo pó d'arroz e carmin, para ter o
aspecto grave e severo que convem às pes-
soas da nossa gerarchia.

Adelaide (dentro)

Outra raqueta.

Domingos

Parece-me que ahí vem a senhora mar-
quesa.

— Cena IV —

Os mesmos e Adelaide (que vem a des-
cer do pavião cantando e jogando o volante
com duas raquetas)

A condessa

Alben Deus! Jogando o volante! Minha mu-
lher casada entregue a recreios tão pueris!
(Domingos ri-se aparte)

Adelaide

Ah! estava ahí, minha tia? Como está?

A condessa (com severidade)

Senhora marquesa... senhora marquesa
de Penaflores!!

Adelaide

10
Chame-me antes e de laide que gosto mais.
(continua jogando) Ah! girante se torna abor-
recido jogar sozinha!

Fernando

Se a senhora marquiza quer...

Adelaide

Contigo?

A condessa

Com um criado!!! Adelaide, tenho que te fallar
seriamente.

Adelaide

Eu vou já, minha tia.

A condessa (aparte)

Ao menos é obediente.

Adelaide

Oh! Boa idéa! Fallemos e joguemos ao mesmo
tempo. (offerece uma raqueta á condessa)

A condessa

A etiqueta, senhora marquiza? a etiqueta!

Adelaide

Diverte-me mais o volante do que a etiqueta.

A condessa

Repito-the...

Adelaide

Se não accenta, vou-me embora.

A condessa

Approxime-se, minha solrinha. (pegando
na raqueta) O assumpto é muito grave.

Adelaide (atirando o volante)

Toca-the agora a vez.

A condessa (devolvendo-o)

Não, não ammirarei a semelhante criança
se!

Adelaide

Como que então dizia...?

14
A Condessa
Dizia que estavas casada...

Adelaide
É verdade. Já me tinha esquecido!

A Condessa
É que a sua posição exige decoro.

Adelaide
Chame-me antes assento.

A Condessa
Ah! Isto é demais! (atira a raquete fóra) Uma
Condessa de Peral sugeitar-se a semelhantes ca-
prichos!

Adelaide
Vê! Fez-me perder! É muito pouco condescenden-
te! (dica como enfadada, em seguida põe-se a
apanhar mariposas)

A Condessa
Senhora marquesa. Está-me apoguentando!

Adelaide
Nad, porque a contentarei com um beijo (dá-lhe
um beijo)

A Condessa
Criança! Ainda demasiado da minha frague-
ja! Porém recorde-se de que é uma grande
senhora.

Adelaide
Uma grande senhora? Todavia sou tão bai-
xa! (perfila-se junto da Condessa para ver
a diferença da altura)

Domingos (riudo-se)
Eh! eh! eh!

A Condessa (a Domingos)
Então, então! Que significa essa risada?

Domingos
Perdão, senhora Condessa, mas é que me

13
Diverte tanto...

A Condessa

Não se te paga para que te divirtas... Em nada se conhece tanto a gentilha, como em demonstrar a sua alegria!

Adelaide (aparte)

Quem me dera pertencer à classe da plebe para poder rir!

A Condessa (a Domingos)

Retira-te... Ah! Previu-se que pombam o trem. Vão sair.

Adelaide

Que felicidade!

Domingos (aparte)

Bom! Assim poderei devesar entrar o marido sem comprometter a minha nunca desmentida fidelidade. (sae)

Adelaide

Que prazer! Com que enfim vamos abandonar por um momento este maldito castello?

A Condessa

São só, na ausencia de seu marido, o dever d'uma mulher illustre e irfastiar-se no castello de seus ante-passados.

Adelaide

D'essa forma cumpro perfeitamente os meus deveres. Ha lá coisa mais parva e sem gosto que o casamento?

A Condessa

Não trazes no peito o retrato de teu esposo. Não tens elle tambem o teu? Essas imagens devem abreviar o largo tempo de separação!

Adelaide

E são bonitos os nossos retratos, mas tens du-

vida. Meu marido está de calções e em de
fatinhos curtos!

A Condessa

Esqueci-se de que agora tem mais dez annos,
e que se batte como um leão?

Adelaide

Meu Deus! Severas meu marido corre
perigos? boitadinho? É preciso escrever-lhe
afim de que os evite.

A Condessa

Evita-os? Minha sobrinha, d'esse o tempo
dos godos, das gríes descendentes por linha
reta sempre têm sido guerreiros os Penaflores.
E que me apazuenta, é o duque seu pa-
rão me ter enviado noticias de meu
sobrinho. Felizmente o seu castello não
fica muito distante d'aqui.

Adelaide

Vai, minha tia a saber das suas noti-
cias.

Domíngos (entrando com
um officio lacrado de preto na mão)

Senhora Condessa.

A Condessa

Que queres?

Adelaide

Vens assustado, Domíngos.

Domíngos

É que acaba de chegar uma ordenança, pro-
cedente do acampamento, e que me entregou
este officio para V. E.

A Condessa

Do acampamento? (pega no officio e recor-
ra com a vista; Adelaide observa-a com
curiosidade e inquietude)

Scena V

O meados e o marquez

O marquez (desde o fundo sem que o vejam.)

Este patife do Lourenço faz-me aborrecer;
vou ver se... a minha tia! Ocultemo-nos!
(esconde-se por detrás d'uma arvore)

Adelaide

Elle vem, minha tia?

O marquez (aparte.)

Adelaide! Como minha mulher é formosa!

A Condessa

Tem coragem, minha filha! A desgraça que
em tanto previa...

Lourenço (aparte.)

Que desgraça será?

Adelaide

Um marido achá-se ferido?

O marquez (aparte.)

Ferido, em?

A Condessa

Que a assim fosse?

O marquez (aparte.)

Um pouco obrigado!

Adelaide

Talhe, minha tia!

A Condessa

Quem o que o general me manda dizer (le)
"Formosa prima Vou encarregar-te d'uma
tristíssima missão: é de prevenir o duque
de Penafôr a fim de que reciba o golpe que a
providencia acaba de lhe descarregar. De-
pois da batalha d'Almaraz não se tornou
mais a saber de seu filho."

O Marquez (aparte)
Lá isso é verdade.

Tommingos (aparte)
Pois eu sei onde elle está.

A Condessa (contornando a ler)
"E como não haja nenhum capital preciso
novo do inimigo, só nos resta a tristissi-
ma esperança de se achar entre os mor-
tos" (deixa-se cair sobre um banco e leva
o lenço aos olhos.) Oh!

Adelaide (fazendo o mesmo)
Pobre esposa de minha alma! Oh!

Tommingos (o mesmo)
Meu querido amo! Oh!

O Marquez (aparte)
A mim também me dá vontade de chorar!
Wh...!

A Condessa
Tão nova e já viúva!

Adelaide (soluçando)
No fim de dez annos de casada, viúva! Nun-
ca me poderei consolar.

O Marquez (aparte)
Minha mulher é capaz de morrer de dor
se a não desenganar! (dando alguns passos
para a scena.)

Adelaide (levanta-se, enluga
as lagrimas; em tom alegre)

Agora é que me recorda que nem sequer
conheci meu marido! (O Marquez torna
a esconder-se)

A Condessa
Sem por isso deicas de ser viúva!

Adelaide
Viúva!

A Condessa

Quir, já é ser desgraçada!

Adelaide

Também a minha tia é viúva, e sem embargo é ditosa. Recordo-me de algumas vezes lhe ter ouvido dizer que o melhor estado para a mulher, era o de viúva, quando ella seja nova, rica e bonita.

A Condessa (aparte)

Não se pôde dizer nada diante de creanças!

Adelaide

E como eu sou nova, rica e bonita... quero dizer nada sou de todo feia, qualidades estas que a tia possuía quando se deu a morte do conde, seu esposo.

A Condessa

Basta, basta!

Adelaide

Em tudo me pareço com a tia; porque eu viúva sou, como eu, quando tinha o mesmo tempo de casada, ficando sem filhos, como me acontece. Ah! o céu não abençoou a nossa união. (Domingos ri-se)

A Condessa (certando a conversação)

Domingos, o teu está prompto?

Domingos

Quir, senhora condessa.

A Condessa

Um pouco bem, minha sobrinha, recorde-se que a sociedade tem os olhos fixos em ti. Chore, e chore muito pelo marido que acaba de perder.

Adelaide

É preciso chorar, mas no entanto elle está

morto, tia?

A Condessa

Sim, minha querida. este logo e retire-se
aos seus aposentos.

Abelaide

este logo. (aparte) Não tem duvida que vou es-
tar muito divertida com o meu eterno
pranto! (a condessa sai pelo fundo; abelai-
de entra no pavilhão.)

Scena VII

O Marquez e Domingos

Domingos

Indulgentemente ha visto tudo num equi-
voco. Dizeu que o Marquez morreu e en-
aachei de lhe fallar ha pouco. Esta e a
verdade.

O Marquez

Como minha tia sabia, fica-me o campo
livre. (desce ao meio da scena)

Domingos

Ah! E' o senhor Marquez? Sabes o que se
tem passado depois que d'agora se retirou?
Sua tia e tua esposa consideram-no
morto!

O Marquez

Sim, ja sei que me mataram.

Domingos

Por causa das duvidas, estava escondido e
escoltando?

O Marquez

Estava d'embuscada

Domingos

Muito bem. Mas... e seu desgraçado pai
e quem nao dar a noticia da tua morte?

O Marquez
 Meu pai não ignora que estou vivo, eu dei-
 -the provas d'isso... isto é pedi-the dinheiro.
 Domingos

Perfeitamente.

O Marquez
 Agora que me choram oficialmente, e que
 sentem... muito pouco, a minha falta, se-
 ria ridiculo o papel de marido resuscitado.
 Procuraremos um meio... adopto um nome
 qualquer e apresento-me a minha mulher;
 jubingo-a com mil attentões e far-me-
 -hei amar por mim proprio, e uma vez
 amado desfilo-me do incognito e reclamo
 os meus legitimos direitos com mil milhoes
 de d'altos.

Domingos

Excellent plano!

O Marquez

Anda, vae correndo a avisar D. Adelaide
 que um official de boa presença tem
 que lhe dizer coisas muito importantes.

Domingos

Qual é o nome de que V. E. vae usar?

O Marquez

Eu tenho um primo chamado Alexandre
 Braco Forte.

Domingos (aparte)

Bomto! O nome do outro?

O Marquez

Diz-me que esse imbecil... não, que esse
 sympathico rapaz lhe deseja fallar.

Domingos

A senhora marquiza não pôde dar pelo
 logo, por que o não tornou a ver desde

que assistio ao seu casamento. Esta forma
nao lhe costara a sustentar o papel, ainda
assim estimava mais que adoptasse outro
nome, por que...

O Marquez
Redante! 'Tens medo?'

Domingos
Tuo sim, medo, eu? (aparte) Abrange-se lá
como poder, com Alexandre.

O Marquez (empurrando
Domingos)
Então marcha.

Domingos
Se me não engano é a senhora marquesa
em pessoa que ahí vem.

O Marquez (aparte retrocen-
do o bejode)
Firmeza que se aproxima o inimigo!

— Cena VII —

Os mesmos e Adelaide

Adelaide (aparte)

Por mais que esfregue os olhos não sou ca-
paz de derramar uma lagrima. Parece-me
que terei que recorrer á cebolla ou ao ta-
baco!

Domingos
Senhora marquesa,

Adelaide (vendo o Marquez)
Quem é este senhor?

Domingos
Um official que vem do exercito...

O Marquez
Para de viva voz fazer sciente a V. E. que...
Adelaide

26
Ah! senhor, não prossiga... eu vou desmaiar
(aparte) É um perfeito rapaz!

O marquez (aparte)

Caspi! como minha mulher é formosíssima!
(a Domingos) Retira-te.

Domingos

Sim senhor. (sae)

Acto VIII

Adelaide e o marquez

O marquez

Ninguém melhor do que eu, senhora mar-
queza, pôde avaliar o golpe que a acaba de
ferir!

Adelaide (chorando)

Porem nunca poderei avaliar a minha dor...

porque nem eu mesma a posso comprehen-
der. E que tal era o meu marido?

O marquez

Era, o que se chama, um elegante rapaz (aparte)
Isso não lhe pôde prejudicar.

Adelaide

Junha... devia ter talento...

O marquez

Um talento prodigioso!

Adelaide

Ah! Quanto sou desgraçada!

O marquez

Elle é mais digno de compaixão!

Adelaide

Foi elle que teve a culpa, para que se
foi meu marido lá metter?

O marquez

Que quer! A sua profusão...

Adelaide

Não senhor: a profissão d'um marido con-
siste em estar ao lado de sua mulher.

O Marquez

Eu juro que pensava constantemente na
senhora marquez. Se o ouvisses!... Não
fallava n'outra coisa senão... "Adelaide
da minha alma! Adelaide da minha vi-
da!"

Adelaide

O Marquez dizia - the isso?

O Marquez

"Se soubesse quanto the quero!" - repetia-me
elle, porque eu era seu verdadeiro am-
go, e confidente; - "se visses os seus olhos,
aquellas longas madeiras de fino ouro, o
seu doce sorriso, a sua elegante figura!"

Adelaide

Pois meu marido era um embustero que
fallava de todas essas coisas sem as ter
visto.

O Marquez

Então é porque as adivinhava.

Adelaide

Eu o senhor o inventaria agora. Mas des-
culpe a esta inconsolavel viuva e não
ter ainda perguntado a quem tenha a
honra de fallar.

O Marquez

A um amigo, a um parente.

Adelaide

A um parente?

O Marquez

Sou Alexandre, seu primo.

Adelaide

Como! Pois é aquelle Alexandreinho tão

goleso?

O Marquez

O mesmo; Alexandre Braco Forte.

Adelaide

Tem um apellido muito particular, primo...
perdoe a minha franqueza.

O Marquez

Pelo contrario...

Adelaide

Agora encontro-o muito mudado. Na-
quelle tempo era um rapaz tao feio!

O Marquez

E agora?

Adelaide (baucando as

olhas)

Agora... encontro-o muito mais sympa-
thico!

O Marquez (aparte)

E "encantadora"! Estou louco por ella!

Adelaide

E tinha alguma coisa que me dizer, primo?

O Marquez

Sim, sim, tenho... algumas coisas (aparte)

Não sei por onde principiar!

Scena IX

Os mesmos, um lacaiio e Alexandre

Lacaiio (anunciando)

O senhor Alexandre Braco Forte.

O Marquez (aparte)

Que quer isto dizer?

Adelaide

Como o podem annunciar estando
aqui?

O Marquez

38
Semelhante decaramento!... (a Alexandre)
Aproxima-se. (Alexandre aproxima-se)
Não me engano. 'é um typo a quem vi
 rondando o jardim.

Alexandre

Supponho ter a honra de fallar a um
nobre Marquez de Puraflor?

Adelaide

Em mesma senhor.

Alexandre

Perdôa-me não te ter reconhecido á pri-
meira vista; assim como tu também
me não reconheste, não admira. Eu
então pequeninha e eu pouco mais
velho era!

O Marquez (ao fundo)

Senhor!

Alexandre (voltando-se)

Parecem-me ouber chamar? (vendo o mar-
quez, cumprimenta-o) Ahem caro senhor...

Um seu criado.

Alexandre (aparte)

Que virá aqui fazer ~~qui~~ este militarsin-
inho que quando entrei vi debaixo dos
castanheiros.

Adelaide

Com que entas diz ser meu primo Alex-
andre?

Alexandre

Entas não me tratas por tu? Entre pri-
mos e isso ainda ainda que me ves
com esta toilette, venho do acampamen-
to e trago noticias...

Adelaide

O que? Também vem do acampamento?

Alexandre
Também? Escuso duvida?

O Marquez
Com que sutas vem de lá?

Alexandre
Sim, e coberto de glorias da batalha d'Al-
mansa.

Adelaide
Sutas foram dois que ganharam a victo-
ria.

Alexandre
Dois? como dois? Que quer isto dizer?

O Marquez
Quer dizer que o senhor Alexandre Braco
Forte...

Adelaide
Esta aqui.

Alexandre
Quê?

O Marquez
Aqui.

Alexandre
Vamos, vamos, que isto não passa d'u-
ma brincadeira!

O Marquez
~~continua~~ Sou affirmar que Alexandre
sou eu.

Alexandre
O senhor? Sutas quem sou eu? Não tenho
nenhum nome? Sou um exposto?

O Marquez
E... eu logo lhe direi quem o senhor é.

Alexandre (perfilando-se)
Senhor!

Senhor! O Marquez (o mesmo.)

Adelaide
Basta. (ao Marquez) Alexandre em prohi-
bo - the.

Alexandre
Com summo prazer obedeco.

Adelaide
Finalmente, qual dos dois e' Alexandre?
Alexandre e o Marquez (ao mesmo tempo)
Eu, eu, eu!

Adelaide
A minha dignidade oppõe-se a que exija
uma explicação, somente autoriso a o
que for meu primo, para que ponha
d'aqui fora o embusteiro.

O Marquez
Venito bem. (Alexandre faz um gesto.)

Adelaide
E com a condição de que provará ser o
proprio e não um impostor.

Alexandre (aparte)
Como o poderei fazer se não tenho provas?
(alto) Diga-me, não se poderia arranjar is-
to d'outro modo?

Adelaide
Não, e esta a minha resolução. (faz uma
profunda cortezia a que a Marquez
corresponde com muita diplomacia
e Alexandre grotescamente.)

— Scene X —

O Marquez e Alexandre

O Marquez

Meu caro senhor, agora vamos ajustar

as minhas contas (aparte) Vir este imbecil a
 interromper-me quando eu estava a sós com
 minha mulher!

Alexandre (querendo saltar
 a mao que o marquez he tem agarrado)
 Que deseja de mim?

O marquez
 Livra minha prima?

Alexandre
 A minha!

O marquez
 Minha ou sua pouco importa, o que é
 preciso é que aquelle que não for primo
 se retire ao mesmo instante.

Alexandre
 Nesse caso retire-se o senhor.

O marquez
 Injuria-me, senhor?

Alexandre
 Não está má a brincadeira! Bamba-me
 o meu nome e ainda tem a ousadia de
 o injuriar!

O marquez
 Com que então chama-me ladrão?

Alexandre
 Não, não.

O marquez
 Então sim? Peço-lhe uma satisfação
 por essas palavras que acaba de proferir.

Alexandre
 E eu peço-lhe... que me diga quem é.

O marquez
 Não lhe importe... e restitua-me...

Alexandre
 Restitua-me o senhor o meu nome.

O Marquez
Não preciso de o fazer, porque o vou ma-
tar.

Alexandre
Matar-me? Para esse fim precisa do
meu consentimento e eu não lh'o dou.

O Marquez
Partamos, senhor.

Alexandre (aparte)
Este homem jurou o meu extermínio!

O Marquez
Prefere a pistola? Eu contento-me com
pauco, emitar-me hei a ferir-o a uma
perna ou a um braço para o ver mor-
der a arena do combate.

Alexandre
Eu não mordo.

O Marquez
Dê-me um quarto d'hora para que
decida. Quantas horas tem?

Alexandre (aparte)
Que malvada ideia.

O Marquez
Quantas horas tem?

Alexandre (aparte)
Este rapaz é feroz como um tigre!

O Marquez
Não souio que lhe perguntei que ho-
ras tinha?

Alexandre
Espreze que consente ambos, porque
em trazo dois relogios.

O Marquez
E eu nem um.

Alexandre

Elle tem um esquecimento tem dois nomes.
(tira um relógio d'algi leira) Este é meu
dia. (tirando o outro) E este é minha noite
porque tem a balda de se adiantar duas
horas.

O Marquez

Valto d'aqui a um instante. Não sei se
me percebe? E então eu lhe abrirei a ca-
beça por vida de Satanaz!

Alexandre

Isso é que havemos de ver, com um mi-
nuto de demora.

O Marquez

Vera, vera, qual dos dois fica com a me-
lhor. (sae ameaçando-o)

Scena X

Alexandre (só)

Elle tem grande desejo de me matar, mas
eu e' que não estou pelos ajustes. (reflexão
mando) Ainda se elle apenas fosse um
fanfarrão, um espadachim... se eu tivesse
essa civileza eu o arranjaria. O que é cer-
to é que eu não posso ficar sem nome...
Oh! que excellente idéa me occorre! Elle
desherdou-me dos meus títulos... mas
quemos outros... (tira um medalhão
d'algi leira) precisamente esta coisa ridicu-
la que encontrei no jardim e que tão
facilmente reconheci porque tem o nome
gravado, poder-me-ha servir para me
designar. Isto é! Deixarei o nome de
Alexandre e em vez de combater com a
espada, atacarei com a minha astu-
cia. Ah! não esse maldito velho do

55.
Domingos, a quem tanto duheiro dei, e elle
podera...

Scena XXI

Alexandre e Domingos

Domingos

Como! Ainda aqui está?

Alexandre

Ha vinte minutos que aqui estou ex-
perando tendo-te dado quatro centos fran-
cos, que sae a vinte francos por mi-
nuto, o que na realidade e um pouco
caro; e tenho direito, miseravel...

Domingos

Senhor! Faltava assim a um antigo e
fidel servidor que tantas vezes o fez sal-
tar...

Alexandre

Vos tem joelhos bem sei. Ouue; perdante
de me dizeses o nome d'aquelle que
me roubou o men.

Domingos

Ainda que o quizesse, era-me impossivel.

Alexandre

Pagam-te para que fosses sumido?

Domingos

Assim e!

Alexandre

Carra a ser nomeem de bem, vende
a tua confianca, e devolver-te hei o
men apreo.

Domingos

Faltas a minha palavra? (th.) senhor!
jurei ao outro ser sumido, e elle promet-

2.
— que me daria... Alexandre

Eu dar-te-hei o dobro!

Domingos
(Doy cento mil francos)

Alexandre
E eu dou-te o triplo!

Domingos
Vão accito!

Alexandre
Somente te peço me digas se elle e' valen-
te!

Domingos
Como francos!

Alexandre
Tempado, Domingos (aparte) Recorramos
ao extratagemas.

Domingos
Elle mesmo o poderá certificar que ali
vem; pergunte-lhe'o. (sae)

Alexandre (aparte)
Espreme-se! Aviamo! E preciso não
lhe dar a conhecer que tenho medo.

Acto X III III

Alexandre e o Marquez

O Marquez

Como vê sou exacto. Está prompto? Já
percebo?

Alexandre
Sim, já pensei...

O Marquez
E' chegada a hora.

Alexandre
Faltam ainda tres minutos. Páde vir.

O Marquez (vendo o relógio)
Perfeitamente. (passa a caminhar agitado assim
como Alexandre, cantando olhando entre dentes)
Estou com desejos de empregar estes tres
minutos que faltam em the dirigir ditas
desagradaveis.

Alexandre.

Porque?

O Marquez

Porque tem uma cabeça feissima, senhor
Alexandre!

Alexandre

A minha cabeça

O Marquez

Um nariz detestavel.

Alexandre

O meu nariz...

O Marquez

É o peor de tudo e que tem fiteiras e
a bonito... Ah! ah! ah!

Escola Superior Alexandre (aparte)

Este rapaz é muito divertido... mas muito
descarado!

O Marquez (riundo-se)

Ah! ah! ah!

Alexandre (riundo-se também)

ben)

Ah! ah! ah! Tem razão! Vale mais rir

O Marquez

Parta já de risada porque é chegada a
hora.

Alexandre (aparte)

Quer dizer que é chegada a hora de pôr
em execução o meu plano.

O Marquez

Vamos concluir isto!

Alexandre

Era justamente o que eu ia para dizer; está
vamos com a mesma idea.

O Marquez

Como assim?

Alexandre

Vice ha pouco que exultasse entre, mor-
rer, vencer, ou fugir.

O Marquez

E depois?

Alexandre

E' que eu estou disposto a...

O Marquez

Bravo! Despatchemo-nos entao.

Alexandre

Não, não que eu estou disposto e' mais e'
deitar a correr.

O Marquez

Clá!

Escola Superior de Cinema

Não porque the tenha medo; mas tenho
remorsos. Tinha-me occorrido a idea de
mentir... Quer que the fale a verdade? Eu
não sou Alexandre.

O Marquez

Hum? Deveras? Pois palavra de honra
que eu tambem não!

Alexandre (aparte)

Até ahí sei eu!

O Marquez

Foi uma idea singular que tivemos.

Alexandre

Singularissima!

O Marquez

Tomar o nome d'esse imbecil...

Alexandre

Sim, sim, tem muita graça, muita...
forem o imbecil mas sou eu.

O Marquez

Eu não the pergunto o que é...

Alexandre

E faz muito bem, porque th's não
diria.

O Marquez

Heu?

Alexandre

Não th'o diria agora... no entanto mais
tarde se descobrirá o mysterio.

O Marquez

Sei que assim the apraz! Quilo apenas
que não fizessemos conhecimento com
a espada na mão.

Alexandre

Não faltarão occasiões.

O Marquez (cumprimen-
tando o)

tando o)

Muito caro senhor...

Alexandre (cumprimen-
tando o)

do-o)

Via

O Marquez

Repto - the que me penatiza muito não
the ter dado duas estocadas. Mas desde já
the agradeço quando me proporcionar
ocasião de the fazer o que agora não pou-
de ter lugar.

Alexandre

Muito obrigado.

O Marquez

Eulas, adeus

Alexandre
Adeus. (sae dando muita importancia a si)

Scena XIV

O Marquez (so)

Estou senhor do campo que esse tólo aban-
donou, já ninguém me disputará o meu
nome subtraído aos direitos e em quan-
to a prova que Adelaide exige tenho-a
agora. (senta-se e escreve) Este meu
creio que será infalivel. possuo de
m. carteira e a lettra do Marquez de Pua-
flor... Isto é... (escrevendo) Assim, algumas
linhas que indiguem emuocão... é na-
tural que nos meus ultimos momentos
me tremesse a mão... Ah! A assignatu-
ra! Ahnt bem! Estou contentissimo
do meu palavrado... já era tempo, por
que ali vem a inconsolavel viuva. (guar-
da a carteira)

Scena XV

O Marquez e Adelaide

Adelaide (entrando, com
dignidade)

Ahem senhores, já estardos d'accordo acerca
d'esse nome tão disputado?... Uhas, meu
Veu! Não vejo mais que um! E caso
tenha corrido sangue?

O Marquez

Tranquilize-se, formosa prima; esse in-
dividuo, esse aventureiro, confesso sem
se fazer rogado, que não era Alexandre.

Adelaide (aparte)

Ainda bem! Porque este é que eu preferia que fosse meu primo.

O Marquez

E cedeu-me o campo!

Adelaide

Mas o que pretendia elle, tomando o seu nome?

O Marquez

O que pretendia? Ademinhei-o! queria aproveitar-se da ausencia da condessa e da sua viuvez, para a seduzir! seduzir a mulher a quem eu tanto amo e idolatro! Por Deus que fez bem em se ter safado!

Adelaide

Perdão, primo, mas diga-me, o que significa a palavra seduzir? É alguma coisa boa?

O Marquez

Pelo contrario, muito mau!

Adelaide

Não comprehendo.

O Marquez (aparte)

Que diabo é difficil intinar umas tão coizas a uma creança, como é minha mulher!

Adelaide

Então primo não responde?

O Marquez

Salte o que é, contava com o seu isolamento e innocencia, para!

Adelaide

Para?

O Marquez

Para ficar no lugar de seu defuncto marido.

Adelaide

Então tambem o primo me quer seduzir?

O Marquez

Está! Enquanto a mim ainda o caso de
figura; eu tenho direitos...

Adelaide

Direitos? E agora me recordo; quem me
assegura que o senhor seja meu primo
Alexandre? Eu fim careço de provas...

O Marquez

Viuva inconsolavel, eu quizera não ferir
a tua sensibilidade, não the abrir novas
feridas no teu coração, mas visto que
suppõe que eu possa ser um intruso
e já que exige uma prova; ella aqui es-
ta. (apresenta the a carteira com pagina
escripta.)

Adelaide (vendo a carteira)

Esta lettra...

Escola Sup. de Cinema

É a do Marquez.

Adelaide

De meu marido?

O Marquez

Sim.

Adelaide (lendo)

"Quando esposa... Quando leres estas linhas
já não existirei." (interrompendo a leitura)

Pobre rapaz! (beija a folha da carteira)

O Marquez (aparte)

Que bom coração!

Adelaide (lendo)

"O portador d'esta é o meu bom primo Alexan-
dre; ainda o conto a mim ainda..."

O Marquez (apontando para a folha e lendo)

"É como a um amigo muito querido."

Adelaide (lendo)

"E se o tempo fizer com que me esqueças."

O Marquez (como acima)

"É esse o unico que te supplico accites como..." -

Adelaide

Quem? Nunca!

O Marquez (fingindo chorar)

Continue a ler, continue.

Adelaide (lendo)

"Porque é bom, sensivel, generoso, amavel."

O Marquez (aparte)

Como é agradável elogiar-se a gente a si proprio, quando não tem quem th'a faça!

Adelaide (lendo)

"Enfim assim o tanto quanto eu como..."

O Marquez

Tramos tão inseparaveis, que o nosso pensamento se encerrava n'um unico!

Adelaide

Sou duvida encarregou-o de trazer com esta carta, o meu retrato, unico objecto que ficarei possuindo de meu marido.

O Marquez

Retrato? Certamente! Tenho-o aqui sobre o coração! (procurando o retrato) Meu Deus! Que foi feito d'elle? (aparte) Que des-cuidado que eu sou, provavelmente perdi-o na praça!

Adelaide

Li-m'o!

O Marquez (aparte)
Como saíres d'este apuro?

Adelaide

Vacila?

O Marquez (aparte)

Excellente idia! (alto) Mas pronde entregar-me esse retrato, porque já o meu tinha

Adelaide

Como?

O Marquez

O Marquez era um bello rapaz... valente como um bom militar, porém alguma coisa... alguma coisa...

Adelaide

Alguma coisa:....?

O Marquez

Parce-me que o retrato de minha prima foi sacrificado pelo Marquez a uma cocotte...

Adelaide

Nenhuma cocotte... Que vem a ser uma cocotte?

O Marquez (aparte)

Oh! esta é pura Adelaide. 'é um anjo adorado! mas comprehendes nada d'este mundo tão cheio de horrores! (alto) Ouviha que nada prima, uma cocotte é uma d'ellas um thres a quem tudo se sacrifica, por ver dar seus sorrisos por... n'uma palavra é uma mulher que muito se desga, mas que se não ama.

Adelaide

Comprehendo. Oh! Que horrores! E eu que a estimava, eu que fazia todo o possível para o chorar, mas agora detesto-o e adeio-o! Quer vêr o aprego que faço na tua carta?

(margam a folha da carteira)

O Marquez (aparte)

Minha mother tem sen geniosinho!

Adelaide

Vou encerrar-me n'um convento!

O Marquez

N'um convento?

Adelaide

Não quero ver ninguém.

O Marquez

Mas ali tornar-se-ha muito desgraciada!

Adelaide

E justamente isso que eu desejo. (bate
do couro o pé no chão; com modo infan-
til) Quando penso que o amava sem o
conhecer! Estou certa que o primo me ha
de enganar também. Elle era feio?

O Marquez

Tinha o olho esquerdo meigo!

Adelaide

Que horror! E eu que eu imaginava uma
carinha encantadora.

O Marquez

Como a minha.

Adelaide

Sim, pouco mais ou menos... Os
seus olhos expressivos.

O Marquez

Como os meus?

Adelaide

Seu olhar amoroso e constante.

O Marquez

Como o meu?

Adelaide

Esse passo que me era infiel! E uma in-

família! (assenta-se num banco como uma criança amuada) agora choro, mas é de raiva! (battendo com as pés no chão) Quero morrer! sou muito desgracada!

O Marquez (aparte)
Eu não quero ser viuvo! Ella chora realmente! (alto) Adelaide!

Adelaide (levantando-se)
Adelaide! Eu sou a marquez de Penaflores!

O Marquez
Oiga-me!

Adelaide
Continua!

O Marquez
Se me permite.

Adelaide
Retire-se senhor, ordeno-lhe que se retire!

O Marquez
Eu ordeno a um ^{mesmo} ~~proprio~~ que fique e por tanto aqui estou.

Adelaide
Retire-se! Não me obrigue a chamar os meus criados.

O Marquez
Eu corto as orelhas ao primeiro que se atreva a por as mãos em seu amo o senhor Passiro, Marquez de Penaflores.

Adelaide (com precipitação)
Tu Passiro? Tu o meu querido esposo? (corre para o Marquez de braços estendidos para o abraçar mas detém-se precipitadamente)
Mas não podes ser, elle morreu!

O Marquez
Por minha fé o juro, querida Adelaide que nunca me senti tão bom, como n'este

instante. Tudo esqueci, tudo! corame l. pa
arrotei com grandes perigos para ver mi
nha mulher a quem de longe tanto ama
va e agora a amo de perto.

Adelaide

Oh meu marido! Oh! eu me arreio! (o Marquez
sustendo a abraçara. Adelaide a este contacto
desvia-se e baixa os olhos) Mais! (pega
na mão do Marquez) Porque me tens
feito esperar tanto tempo? Para que to-
maste um outro nome?

O Marquez

Porque desejava ter a certeza de que era amado.

Adelaide

Curioso....!

O Marquez

Agora já não atendo mais a mi
nha tia... quero minha mulher, re-
cessito de minha mulher! da minha
querida Adelaide!

Escola Superior de Arte e Cinema

Adelaide

Oh! eu também! agora já não ha força
humana que me separem de meu
marido. Oh! quanto será agradável ver
carada!

O Marquez

Querida Adelaide!

Adelaide

Querido Ramiro!

— Cena XVII —

Os mesmos, Alexandre e um lacai

Um lacai (anunciando)

O senhor Marquez de Penaflo.

O Marquez

Como? Eu? Ah! ah! ah! com graça! É originalíssimo!

Abelaide (ao lacai) Tu enganaste, Ousado.

Um lacai (apontando para Alexandre que entra pelo fundo) Aqui está o senhor marquez em pessoa. (retira-se)

O marquez (aparte)

O insucesso ha pouco! Eu desanco este patife!

Abelaide (aparte)

Como que se dizia meu primo! (ao marquez) Que significa isto? Elle é um impostor, não é verdade?

Instituto Politécnico de Lisboa

O marquez

É sim, um impostor!

Alexandre (fallando para fóra)

Agora, meus amigos, deu-lhes licença para que se divirtam a vontade afins de festejarem o meu regresso!

Escola Superior de Teatro e Cinema

O marquez

Espera que eu te arranjo...

Alexandre (aproximando-se de Abdelaide põe o o joelho em terra)

Assim como os antigos cruzados ao voltarem da Palestina, permitta-me que depois de dez annos e quatro mezes d'ausencia... (querendo beijar a mão)

Abelaide (retirando a mão)

Ó Vão, mão! Não consinto.

O marquez (fazendo levantar Alexandre)

Alexandre

Estou em tão pouco!

Alexandre

Oh! É o senhor? A miuda do marido deve o

42
fazer tremer; querido primo.

O Marquez
Muito bem, muito bem; a tua idea é engenhosissima, mas de nada serve.

Adelaide (apoiando-se no
braco do Marquez)

A mim não me enganam duas vezes, senhor!

Alexandre (aparecentando
surpresa)

Enganar-te? 'eth'! Sim, pensa que é a mesma brincadeira. Ainda agora, confesso que entao fiz mal em querer passar por Alexandre.

Adelaide (retirando pouco
a pouco o braco do Marquez)

Que eu deus! Se fallar elle verdade?

Alexandre
Que queres! Sou muito romancista, tinha-me parecido interessante o titulo de primo, mas visto que o senhor o reclama, tenho a ser o que sempre fui; (com modo infatuado) o Marquez de Penaflores.

O Marquez
Por vida de Deus ou do diabo, o unico Marquez de Penaflores que aqui se acha, sou eu.

Alexandre
Ola! Pretende mais este? Ha pouco privou-me do nome de Alexandre e agora quer tirar-me tam bem o de Penaflores! Dena forma não tens mais de possuir um qualquer?

O Marquez
Repare que sou capitão de zircas!

Alexandre

Tomou sentido que venho d'acabar de tomar
parte da batalha d'Almansa!

Adelaide

Nova desculpa, senhores?

Alexandre

Era o que eu agora mesmo ia dizer; e'
de muito mais gosto discutir-se diante
de senhoras.

O Marquez

Então apresente provas, senhor, provas
e' que se querem!

Alexandre

E' o que eu tambem ia dizer, ja' e' uma
fada de me roubarem todos os pensa-
mentos. (a Adelaide) Abuska senhora, quem fi-
cou possuidor do seu retrato no dia do
casamento?

Adelaide

Meu marido!

Escola Superior de Cinema

Muito bem! E quem e' ha de ter conserva-
do, como uma preciosa reliquia?

Adelaide

Meu marido.

Alexandre

Entao, eis aqui o retrato. Deve conhecê-lo
apesar de não estar muito parecido, por
que n'esse tempo era muito pequenino
e de faturamentos?

Adelaide (aparte)

E o outro, que o não tinha!

O Marquez

Este retrato pertence-me!

Alexandre

87
To'rn'o a arranca-la, depois de morto; o que
equivale a dizer, que o não possuirá.

O Marquez
Clara, querida Adelaide, diz-lhe...

Adelaide

Deixe-me, deixe-me! Porque sabidas as
coisas eu parece-me que não posso
ter dois maridos.

O Marquez (aparte)

Que farei eu para o confundir? (alto)
Domingos vem ahi, eu submetto-me
ao que elle affirmar. (a Domingos
que entra pela esquerda) Aproxima-te
Domingos.

Instituto Politécnico de Lisboa

Acto XVII

O mesmo e Domingos

Alexandre

Aproxima-te, fiel servidor, vem que te preci-
so fallar em particular.

Escola Superior de Cinema

Eu é' que o vou interrogar.

Alexandre (aparte)

Estou perdido!

Adelaide (a Domingos)

Responde sem reticencias. Qual d'elles
é meu marido? (Domingos olha com
inquietação para o Marquez)

O Marquez (bairo a Domingos)

Falla sem receio, bem sabes o que te pro-
metti.

Domingos (aparte)

Está mais que claro que quer conser-
var o seu segredo!

Adelaide

Então: 'Qual é' estes senhores e o Marquez de Pa-
naflor?

Domingos

Juro pela minha honra que o verdadeiro
marquez... sapontando para Alexandre é
este!

Adelaide (caído sobre um
banco) —
Oh!

O Marquez (para Domingos)

Meizenauel!

Alexandre

Bom Domingos! Fiel criado. (ao Marquez)
Bom vê, senhor, eu nada lhe dice!

Domingos

Parece-me que fiz asneira!

O Marquez (pegando na espada)

Vou matá-los a ambos!

Domingos (apurando o ouvido)

Oico o ruído d'uma carruagem! É sem duvida
a senhora Condessa que volta!

O Marquez

Minha tia!

Alexandre (aparte)

A velha! Vamos a safar (indo a sair pela
esquerda)

O Marquez (detendo-o)

Não, não, fique com mil bençãos! É preciso
que tudo se explique. (tanto o Marquez co-
mo Alexandre afastam-se para o lado esquerdo)

SCENA XVIII

Os mesmos e a Landeeta

A Condessa

Pode esta minha sobrinha? Oh! já a vejo!

Minha tia! Adelaide

A condessa
Enclua as tuas lagrimas, minha querida
Adelaide porque teu marido, não morreu!

Adelaide
Ja' sei... e e' por essa mesma razão que eu
choro!

A condessa
Que dizes tu? "quando se encontra um marido
ainda rapaz, galante e coberto de glorias..."

Adelaide
Galante? Sim, sim (designando Alexandre)
Ohe para elle!

A condessa
O que? meu sobrinho Alexandre?

Adelaide
Tem a firme certeza de que elle seja meu
primo e não meu marido?

Alexandre
Foi... uma simples brincadeira....

Adelaide (apontando para
o Marquez)

Quão e' aquelle?

Condessa
Outro homem n'este castello? Aproximi-
me-se.

O Marquez (aproximando)
Prompto, minha tia.

A condessa
O meu querido Ramiro, o meu querido sobrinho,
a quem não espera torrar a nêr!

O Marquez
Quão perdô-me porque estou vivo, e hein
vivo!

(Alexandre a Adelaide)

Espresto a minha demissão.

Adelaide

E eis que a accito de bom grado!

O Marquez

Eu fico com minha mulher!

Adelaide

E para não mais nos separarmos!

A Condessa

Permanece-te por ventura a ti decides se deves partir ou ficar?

O Marquez

Alas...

A Condessa

Comprende de quem acabo de me separar, sabendo que tu deixaste o regimento, ordena-te que voltes hoje mesmo a combater junto dos teus camaradas pela nossa querida patria.

Adelaide

Alas, isso...

Escola Superior de Teatro e Cinema

Se assim conservarás a tua amizade e perdoar a tua falta; que decides?

Adelaide

Elle decide que ficará junto de mim.

O Marquez

Não... Parto!

Adelaide

Ingnato!

O Marquez

É indispensavel que parta, sou official. Não posso esquecer a minha tia por me haver recordado dos meus deveres que por um instante esqueci, pela felicidade.

A Condessa

Alto bem, Banniro.

Alexandre

Fallou muito bem, primo (aparte) E marcha e en ei
fido

Condessa

E verdade, já me esquecia de te dizer que la ves Alex
andre na tua companhia a fim de se apresen
tar no regimento.

Alexandre (aparte)

Está escripto lá em cima, que não hei-de fazer
esta conquista!

Adelaide

Alexandre. 'E se o matarem?

Alexandre

Não tenho cuidado.

Adelaide

Eu não digo isto pelo primo!

Alexandre

Obrigado pela franqueza.

Conde

Alex, minha tia, adeus Adelaide, até daqui a um anno.

Adelaide

Ai, ainda daqui a um anno! quando eu já hoje es
perava gozar as delicias do matrimonio.

Condessa

Vamos, permitto-te que the des um abraço e um
beijo, mas mais nada!

Conde (abrassando e beijando

Adelaide)

Oh! Espero com impaciencia o fim do anno para
gozar essa deliciosa lua de mel!

Fim da comedia

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema